



Projeto Curricular de Grupo

Sala 3

2022/2023

Educadora de Infância: Dora Santos

Auxiliar de ação educativa: Ana Lúcia Oliveira

Índice

Introdução	4
1. Diagnóstico inicial	
1.1. Caracterização do grupo de crianças a que se destina o Projeto Curricular de Grupo	5
1.2. Características específicas do grupo	5
1.3. Identificação de interesses e necessidades do grupo	8
1.4. Metas e objetivos a atingir.....	10
1.5. Levantamento de recursos	10
2. Fundamentação das Opções Educativas	11
3. Intenções Pedagógicas	
3.1. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	12
3.2. Prioridades de aprendizagem	15
3.3. Conjunto de Estratégias e métodos	17
4. Metodologia de trabalho	17
5. Organização do Ambiente Educativo	
5.1. A organização do grupo	19
5.2. A organização do espaço	19
5.3. A organização do tempo	20
5.4. A organização da equipa	21
5.5. A organização do estabelecimento	22
6. Procedimentos de Avaliação	
6.1. Dos processos e dos efeitos	22
6.2. Avaliação com as crianças	23
6.3. Avaliação com a equipa	23
6.4. Avaliação com as famílias	24
6.5. Avaliação com a comunidade educativa	24
7. Trabalho com pais e comunidade	24
8. Comunicação de resultados e divulgação da informação	24
9. Planificação das atividades	25
10. Outras informações	25

Introdução

“As creches e jardins-de-infância são instituições para a infância, com responsabilidades na garantia dos seus direitos e no apoio às famílias entre os 0 e os 6 anos de idade. Realçam-se os direitos de proteção (contra a discriminação, o abuso, a exploração, etc), de provisão (saúde, educação, segurança social, cuidados físicos, vida familiar, recreio e cultura) e de participação (ser ouvida, ter acesso à informação, liberdade de expressão e opinião), que privilegiadamente se conjugam no direito a BRINCAR, a ter experiências ricas e diversificadas e relações significativas com adultos e outras crianças”.

O projeto curricular de sala é um instrumento de organização e de gestão de aprendizagens de um grupo de crianças. Este documento foi elaborado de acordo com as características específicas deste grupo (caracterização e organização do contexto educativo) e tem como principal objetivo responder às necessidades e interesses das crianças que o constituem.

Deste modo, o educador de infância é o *“gestor do currículo”*, procurando reger a sua prática no sentido da articulação curricular, tendo em consideração o Projeto Educativo do CSSJP. No exercício da sua atividade profissional, o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como as atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas, recorrendo ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa.

Ao conceber este projeto, temos ainda que considerar a inclusão de todas as crianças num percurso participado e diferenciado de aprendizagem em aprendizagem, dando oportunidade de todas conseguirem atingir as competências essenciais. O processo educativo depende da intencionalidade do educador de infância, que deve garantir as condições para que as crianças tenham um contacto com a cultura e os instrumentos que lhe vão ser úteis, para continuar a aprender na etapa seguinte e ao longo da vida. Para tal, a intervenção do educador de infância passa por diferentes etapas interligadas que se vão



sucedendo e aprofundando, o que pressupõe: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular.

1. Diagnóstico inicial

1.1 Caracterização do grupo de crianças a que se destina o Projeto Curricular de Grupo

O Projeto Curricular de grupo pretende ser um instrumento de orientação da ação educativa a desenvolver durante o ano letivo 2022/2023. Este projeto destina-se às crianças da Sala 3, da resposta social do Pré-Escolar do **Centro Social Santa Joana Princesa (CSSJP)**.

A caracterização inicial do grupo, bem como os seus interesses e necessidades, baseou-se na observação e escuta de cada criança, no conhecimento do contexto social e familiar das crianças, bem como no processo educativo anteriormente realizado, tendo como referência as Áreas de Conteúdo aclaradas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2006).

É um grupo heterogéneo, constituído por vinte e cinco crianças entre os 2 e 5 anos, nascidas nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019, sendo 13 crianças do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Relativamente às suas idades, à data de hoje o grupo é constituído:

- 3 crianças com 2 anos;
- 9 crianças com 3 anos;
- 9 crianças com 4 anos;
- 4 crianças com 5 anos.

O grupo de crianças no geral não é novo entre si e inclui crianças que frequentavam a instituição no ano letivo anterior na mesma sala. Das 25 crianças, 9 crianças vieram da resposta social da Creche.

1.2 Características específicas dos grupos

O grupo da sala 3 é heterogéneo quer no que respeita as idades como no género. O facto de o grupo ser heterogéneo em termos de competências e em termos etários, pressupõe a necessidade de atenção do adulto educador quer ao nível do apoio direto à realização das atividades de carácter social e de apoio cognitivo quer mesmo de aprendizagem funcional.

É um grupo de crianças ativas, que aderem com entusiasmo às atividades propostas pela educadora. São crianças bem-dispostas, interessadas, que gostam de colaborar nas atividades, mas demonstram alguma dificuldade em tomar a iniciativa e propor outras atividades. Têm boa relação com os adultos e têm um bom sentido de colaboração e partilha.

À data apresentam um nível normal de autoestima, identificando-se a si e aos outros como membros do grupo e têm bem integrada a dinâmica da sala. São crianças que gostam muito de conversar, mas ainda demonstram dificuldade em partilhar novidades, dispersando-se nas conversas de grande e, até mesmo, de pequeno grupo.

A grande maioria também tem alguma dificuldade consciência do que devem e não devem fazer, conseguindo prever algumas consequências das suas ações. No entanto, denota-se muita dificuldade em assumir a responsabilidade dos seus atos, culpando muitas vezes os seus pares pelos mesmos.

O grande grupo já interiorizou a rotina diária e adaptou-se muito bem aos diferentes espaços (sala, parques, salão, sala de faz-de-conta, refeitório) não demonstrando angústia ou dificuldade nos momentos de transição dos espaços.

No que respeita à autonomia e responsabilidade, algumas crianças ainda necessitam de desenvolver a sua independência na resolução das suas necessidades do dia-a-dia. Um grande grupo de crianças manifesta necessidade de muito apoio quer ao nível da autonomia na refeição, quer ao nível da higiene. Durante a refeição denota-se muita dificuldade em estarem sentado à mesa e em utilizar com correção os talheres, copos e uso correto de guardanapos.

No que diz respeito ao domínio da linguagem oral, a maioria das crianças demonstra alguma dificuldade numa linguagem expressiva clara. Algumas crianças apresentam dificuldade de articulação de alguns fonemas. É importante para o grande grupo continuar a promover atividades que envolvam a consciência fonológica.

Relativamente ao domínio da matemática têm sido criados até à data alguns jogos que permitiram promover algumas aprendizagens neste âmbito e identificar algumas necessidades,

denotando-se a necessidade de despertar a curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.

A expressão artística continua uma área de grande interesse do grande grupo, adoram pintar, desenhar e criar arte. No entanto, algumas crianças precisam desenvolver a sua precisão e orientação espacial ao nível do recorte e da colagem.

No que concerne ao jogo dramático, revelam gosto por atividades que envolvam o jogo simbólico e dramático conseguindo, na generalidade, desempenhar papéis diversificados. As atividades que envolvem a música e a dança são do agrado de todos. As crianças são muito expressivas e participativas em atividades deste âmbito.

Relativamente à educação física, os grupos demonstram especial gosto por este tipo de atividades, procurando progredir a partir daquilo que já conseguem fazer. No que se refere à expressão motora, apresentam no geral, um desenvolvimento motor equilibrado. No que respeita à motricidade fina, como já foi referido, algumas crianças precisam de trabalhar a pega de pinça, com precisão do recorte. Adoram realizar jogos e brincadeiras cooperativas.

Conhecem relativamente o meio em que vivem, movimentando-se com à-vontade e confiança na escola e na freguesia (passeios semanais). É um grupo que adora o contacto com a natureza, brincar no exterior, nomeadamente com elementos naturais, sendo muito ativos e com um elevado ímpeto exploratório neste contexto.

O grupo tem uma criança com apoio da Equipa de Intervenção Precoce.

As famílias da sala 3, na sua maioria, são bastante participativas no quotidiano da escola, envolvendo-se nas aprendizagens dos filhos e mostrando disponibilidade. É objetivo continuar a construir uma relação de confiança entre a escola e a família e promover uma comunicação eficaz.

1.3. Identificação de interesses e necessidades do grupo

Para a identificação dos interesses e necessidades do grupo, á que ter em conta o Projeto Educativo de Escola e a caracterização/necessidades do grupo de crianças. Sendo assim, uma das áreas curriculares mais importante é a Área da Formação Pessoal e Social.

Neste sentido, a Formação Pessoal e Social integra todas as outras áreas, pois tem a ver com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo (ambiente físico e cultural), num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores, atravessando a área da Expressão e Comunicação com os seus diferentes domínios e a área do Conhecimento do Mundo, que também se articulam entre si.

Na área da Formação Pessoal e Social é indispensável criar situações que levem as crianças a adotar comportamentos ajustados, atitudes e valores, para que desta forma sejam capazes de desenvolver competências necessárias nos diferentes domínios de aprendizagem.

Está a ser desenvolvido o projeto Eco Escolas, vocacionado para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, implementado em vários países, desde meados dos anos 90, pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE). Sendo as crianças em idade pré-escolar muito curiosas e com grande vontade de explorar, descobrir e dar sentido ao mundo à sua volta, muitas questões são, por isso motivo de curiosidade e de interesse. Daí a pertinência da realização de projetos com crianças, uma vez que os mesmos consolidam uma metodologia assumida em grupo que promove o envolvimento ativo de todos os participantes em torno de um interesse e/ou objetivo comum, sendo que quanto mais significativo for o projeto [a problemática], maior será o impacto que o mesmo vai ter no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ajudando-as a melhor expandir e aprofundar a compreensão de si e do mundo.

Na creche e pré-escolar estas aprendizagens são desenvolvidas em atividades diárias da vida da criança, de modo a favorecer a sua formação e desenvolvimento equilibrados, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade. Assim, considera-se fundamental a promoção das aprendizagens na área do conhecimento do mundo, com a introdução de projetos que permitem às crianças compreender e identificar

características distintas dos seres vivos (lagarta, coruja, ouriço-cacheiro, esquilo, caracol, joaninha, formiga, toupeira, aranha...), entre outros.

Tendo em conta a individualidade de cada criança, identifiquei como as suas áreas fortes, a área das expressões e o Conhecimento do Mundo, passando pela área das construções e pelo Faz de conta. Também verifiquei que existe um grupo de crianças muito interessadas nos jogos de construção.

A par dos interesses, identifiquei as áreas que necessitam de maior intervenção. Estando presente a Área de Formação Pessoal e Social, no cumprimento de regras e respeito pelo outro, na postura correta, na interiorização de bons hábitos alimentares e comportamentos corretos à mesa. A concentração geral do grupo é neste momento é um dos grandes objetivos a explorar.

A área dos jogos de mesa (puzzles, dominós, encaixes...) é procurado por um grupo restrito de crianças, assim como área da biblioteca. Muitas das vezes ambas as áreas são utilizadas para atividades que não estão diretamente relacionadas com a leitura e exploração de histórias e com a tranquilidade necessária para a concentração dos jogos de mesa. Um dos objetivos para este ano letivo, é o de sensibilizar mais as crianças para a sua utilização correta destas áreas e dos seus elementos, demonstrando a importância que estes apresentam desde que utilizados corretamente.

Relativamente à área das expressões, das atividades desenvolvidas até ao momento, todos evidenciam gostar muito de pintura (utilizando diversos instrumentos de pintura) e de modelagem. Relativamente ao desenho e recorte, importa referir que o nível de interesse e implicação nestas atividades varia muito de criança para criança, denotando-se como já referido anteriormente, muita dificuldade na pega de alguns instrumentos (incluindo lápis/canetas/pincéis) e no recorte.

A prática pedagógica desenvolve-se tendo em vista estes interesses e necessidades, individuais e de grupo, de forma a permitir às crianças *“tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários”* (in OCEPE, 2016:6).

Cabe ao educador observar atentamente e registar esses dados, essenciais para a planificação das propostas de atividades.

1.4 Metas e objetivos a atingir

No que respeita aos objetivos específicos gerais deste projeto curricular, considero que os mesmos se mantêm constantes ao longo de todo o processo educativo, apesar de as estratégias serem adaptadas à faixa etária a que se destinam. Assim, são propostos como objetivos gerais:

- Promover a socialização;
- Desenvolver a autonomia;
- Favorecer a autoestima e o bem-estar;
- Proporcionar a descoberta de novos locais de interesse, no meio envolvente;
- Promover o desenvolvimento global da criança (motor, cognitivo, social);
- Proporcionar vivências do maravilhoso, do fantástico e do imaginário;
- Estimular a imaginação e criatividade;
- Favorecer a expressividade;
- Tornar a criança desinibida;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade;
- Estimular a expressão plástica, dramática e musical;
- Favorecer a interiorização de regras, hábitos de higiene e de arrumação;
- Promover o sentido de civismo e a interiorização de regras básicas necessárias à inserção na sociedade.

1.5 Levantamento de recursos

No que concerne a recursos relacionados com o espaço físico da sala, estes serão mencionados no item correspondente à organização do espaço. A mesma situação se aplica no caso no item dos recursos humanos correspondente à organização da equipa. No que se refere a recursos multimédia, a sala dispõe de um rádio com leitor de CD e um computador que não se encontra funcional. Para além disso, a instituição dispõe de televisões, leitor de DVD, leitor de vídeo, aparelhagem, máquina fotográfica, e Data Show. A instituição também dispõe de material de motricidade, material didático diverso e triciclos/bicicletas/trotinetas.

2. Fundamentação das Opções Educativas

“O educador define as suas intenções pedagógicas prevendo propostas abrangentes, atrativas e significativas, que, centrando-se numa área ou domínio, tem em conta as possibilidades de aprendizagem noutras. “(in OCEPE, 2016:19). “Os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância correspondem a uma determinada conceção de como as crianças se desenvolvem e aprendem e da qual, decorrem orientações para a ação educativa”. (in OCEPE, 2016, p.12)

Haverá também uma especial atenção à denominada “Continuidade Educativa e Transições”, preconizada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), uma vez que ao iniciarem a educação pré-escolar, as crianças já tiveram um percurso de desenvolvimento e aprendizagem (em contexto familiar ou institucional) a que importa dar continuidade.

Para além disso, o desenvolvimento das potencialidades de cada criança no jardim-de-infância criará condições para que tenha sucesso na transição para o 1.º ciclo numa perspetiva de continuidade das aprendizagens que já realizou. Será dada especial importância à dinâmica de grupo, ao cumprimento de regras estabelecidas em conjunto na sala e a atividades individuais que permitam desenvolver competências nos vários domínios referidos nas OCEPE.

Os temas definidos semanalmente não têm um caráter definitivo, estanque, estando algumas delas já calendarizadas por se tratarem de datas festivas/ datas de calendário/Plano Anual de Atividades 2022-2023 (PAA) / Plano Atividades Educacionais e Culturais da Freguesia de Santa Joana 2022-2023 (PAEC).

Outras temáticas serão posteriormente definidas, dado que ao longo do ano letivo irão certamente surgir interesses mais específicos do grupo e de cada um, potenciando a possibilidade de cada criança - no seio do seu próprio grupo - ser ela o próprio elemento desencadeador da dinâmica/prática educativa.

3. Intenções Pedagógicas

3.1. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

O CSSJP rege-se pela Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (lei nº5/97 de 10 de fevereiro). Desta forma, os objetivos a atingir com estes grupos são os definidos para a Educação Pré-escolar em geral, enunciados na referida Lei-Quadro. São eles:

Objetivos Gerais da educação pré-escolar (Lei quadro da Educação Pré-escolar)

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Assim, e tendo em conta as OCEPE pretende-se desenvolver as várias Áreas de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área da Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo.



Fundamentos e Princípios Educativos	Criança	Educador
<p>Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cada criança tem uma identidade única, tendo necessidades, interesses e capacidades próprias. • Vive num meio cultural e familiar que deve ser reconhecido e valorizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem em conta as características da criança, criando oportunidades que lhe permitam realizar todas as suas potencialidades. • Considera a família e a sua cultura na sua ação educativa. • Parte das experiências da criança e valoriza os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens. • Escuta e considera as opiniões da criança, garantindo a sua participação nas decisões

<p>Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A criança é detentora de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que a rodeia, sendo competente nas relações e interações que estabelece. • Tem direito a ser escutada e as suas opiniões devem ser tidas em conta. 	<p>relativas ao seu processo educativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimula as iniciativas da criança, apoiando o seu desenvolvimento e aprendizagem.
<p>Exigência de resposta a todas as crianças</p> <p>Construção articulada do saber</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade em que as suas necessidades, interesses e capacidades são atendidos e valorizados. • Todas as crianças participam na vida do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aceita e valoriza cada criança, reconhecendo os seus progressos. • Tira partido da diversidade para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de todas as crianças. • Adota práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características de cada criança e atendam às suas diferenças.

	<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. • Brincar é um meio privilegiado de aprendizagem (desenvolve competências transversais a todas as áreas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Promove o desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima em todas as crianças. • Estimula o brincar, através de materiais diversificados, apoiando as escolhas, explorações e escolhas da criança. • Aborda as diferentes áreas de forma globalizante e integrada. • Estimula a curiosidade da criança.
--	--	---

3.2. Prioridades de aprendizagem

O mês de setembro foi sobretudo de conhecimento individual das crianças novas na sala, conhecimento mútuo, criar laços afetivos entre todos, um espírito de grupo e de pertença ao mesmo.

Só se a criança se sentir segura, querida, amada, conforto na “escola”, será possível que aprenda, se divirta, que cresça e se desenvolva.

Assim, e com um conhecimento mais aprofundado de cada criança e dos interesses gerais do grupo, estamos em condições para delinear as linhas gerais do projeto curricular de grupo, que vão ao encontro das necessidades de desenvolvimento do grupo e dos seus interesses.

As atividades a desenvolver mensalmente tendo em consideração as temáticas de calendário e a planificação semanal será definida por cada educadora em conjunto com as crianças, atendendo às especificidades do grupo.

Pretende-se, assim, respeitar os ritmos individuais de cada criança, privilegiar o sentido de pertença a um grupo e estimular tanto quanto possível as capacidades individuais, bem como despistar / observar possíveis necessidades e/ou dificuldades de aprendizagem.

Iniciou-se o intercâmbio entre salas e intergeracional com os utentes do lar.

No entanto, nunca é demais alertar para o facto de todas as crianças serem seres únicos, em permanente evolução e aprendizagem e que todas as áreas de desenvolvimento se complementam e interligam.

Isto não significa, todavia que existirão atividades apenas para uma faixa etária dos grupos! Significa apenas que os educadores farão um esforço acrescido no sentido de fomentar atividades de caráter geral que englobem TODAS as áreas de desenvolvimento das crianças preconizadas pelas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, nas quais TODAS as crianças participam (com objetivos específicos bem delineados de acordo com a idade e competências de cada uma), dando maior destaque e intencionalidade às áreas relacionadas com a formação pessoal e social e das expressões às crianças mais novas, e enfatizando uma maior valorização de temáticas relacionadas com o conhecimento científico para as crianças mais velhas.

Paralelamente às atividades constantes neste PCG, serão realizadas as atividades / festividades em todas as respostas sociais da instituição e que fazem parte do “Plano Anual de Atividades”, as atividades do PAEMA, PAEC, temáticas obrigatórias para a implementação do Programa Eco Escolas (água, espaços exteriores, resíduos e Floresta) e todas as que surgirem e forem do interesse do grupo. Na organização das atividades será privilegiado não só o jogo e as brincadeiras livres, mas também todo um conjunto de experiências educativas que possibilitem às crianças a interiorização de regras e valores através do conto de várias histórias, canções de roda, entre outros.

Relativamente às experiências educativas de cariz mais orientado, estas são realizadas tendo em conta a faixa etária de grupo de crianças, respeitando quer o seu nível de desenvolvimento, quer a sua aprendizagem. Como tal, o grupo de crianças será dividido para que as crianças que tenham mais dificuldades numa determinada tarefa sejam ajudadas pelas outras que não as sintam. Assim, desenvolve-se a colaboração, a entreajuda e a autoestima.

Tendo em conta o Projeto Educativo (que se encontra em reformulação), o Plano Anual de Atividades (PAA), este Projeto Curricular de Grupo (PCG) visa criar experiências educativas que possibilitem aprendizagens significativas para os grupos de crianças em geral e para cada uma delas em particular.

3.3 Conjunto de estratégias e métodos

O conjunto de estratégias e métodos para a operacionalização dos objetivos anteriormente descritos são:

- ✓ Atividades dirigidas planificadas;
- ✓ Atividades dirigidas não planificadas;
- ✓ Atividades espontâneas;
- ✓ Saídas ao exterior;
- ✓ Plano Anual de Atividades, onde constam aqueles comuns a toda a instituição;
- ✓ Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro (PAEMA);
- ✓ Plano de Atividades Educacionais e Culturais (PAEC) da Freguesia de Santa Joana;
- ✓ Atividades propostas pelo Programa Eco escolas;
- ✓ Atividades/ Rotinas que promovam e assegurem o bem-estar e os cuidados básicos de cada criança;
- ✓ Registos escritos do educador / fichas de observação das crianças / Portefólio individual.

Em todas as atividades é facilitado o envolvimento das famílias no desenvolvimento do processo educativo.

4. Metodologia

Acredito que os vários modelos pedagógicos existentes se complementam, sendo por isso que tento diversificar a minha prática, indo ao encontro dos aspetos com os quais melhor me identifico em cada um destes modelos ou recorrer àquele que acredito que facilitará a concretização dos objetivos propostos.

Assim sendo, vai ser adotada uma **metodologia por projetos** baseados sempre nos interesses e necessidades que surgem no dia-a-dia do grupo.

Nesta linha de pensamento o modelo sócio construtivista como o **Movimento da Escola Moderna** e o modelo **High Scope**, são aqueles em que baseio mais a minha prática.

Como defende Moss e Petrier (2002) a ação do pedagogo entende a criança como um todo, com corpo, mente, emoções, criatividade, história e identidade social. Baseada nestas ideias e princípios a planificação semanal é feita com vista à satisfação dos interesses e necessidades do grupo e estimulação das suas curiosidades e competências. Esta planificação tem em conta o que o grupo quer fazer.

MEM (Movimento Escola Moderna) - tem como primeiro pressuposto a constituição dos grupos de crianças, integrando diversas idades e não por faixas etárias. Esta organização tem como objetivo assegurar a heterogeneidade que melhor garanta o respeito pelas diferenças individuais no exercício da entreaajuda e colaboração entre as crianças. Defende a organização da sala de atividades por áreas pedagógicas, que determinam o tipo de atividades e materiais que proporcionam. Existe uma constante interação entre a comunidade educativa e as famílias e restante comunidade, sendo fonte de conhecimento e formação para as crianças.

High Scope - o modelo considera a criança como aprendiz ativo que aprende melhor a partir das atividades que ele mesmo planeia, desenvolve e sobre as quais reflete. A aprendizagem ativa é definida como a aprendizagem em que a criança, através da sua ação sobre os objetos e da sua interação com as pessoas, chega à compreensão do mundo. O conceito de aprendizagem ativa é o coração conceptual do modelo High-Scope que se apoia em quatro pilares críticos: a ação direta sobre os objetos, a reflexão sobre as ações, a motivação intrínseca e o espírito de experimentação (“**planificação em teia**”, partindo de um problema, em que as soluções são encontradas pelas crianças em estreita colaboração com o educador, daí resultando as formas de execução em conjunto).

Metodologia de Projeto - o desenvolvimento do projeto baseia-se numa conversa entre as sugestões do educador e as das crianças. Esta metodologia, assente no construtivismo social, baseia-se num percurso em que as fases, embora interligadas, podem realizar-se de acordo com uma certa ordem, gerida pelo educador.

Pretende-se que haja uma continuidade educativa, desde a creche para o pré-escolar e a respetiva transição das crianças de 6 anos para o 1º ciclo do ensino básico.

No final do percurso na resposta social de pré-escolar, cada educadora elabora um “**documento de transição para o 1º ciclo**”, evidenciando as “áreas fortes” e as “áreas fracas”, de cada criança, para que a sua iniciação/ passagem para a nova etapa do seu desenvolvimento decorra sem dificuldades, estando o agrupamento / professor titular da turma em posse dos elementos que lhe permitam conhecer melhor cada criança e adequar a sua prática.

5. Organização do Ambiente Educativo

5.1 A organização do grupo

O grupo tem atividades de grande grupo e de pequenos grupos ou mesmo individuais orientadas pela educadora e outras de livre escolha das crianças. As atividades individuais, o educador realiza pequenas atividades com cada criança individualmente, sendo por isso mais fácil aperceber-se das suas dificuldades e as suas necessidades (identificação de áreas fortes e áreas fracas da criança).

As atividades em pequenos grupos, a educadora realiza atividades, seja em grupos de idades idênticas ou diferentes, identificando as necessidades das crianças e promovendo a ajuda entre elas. Nas Atividades em grande grupo, a educadora realiza atividades para partilha de conhecimentos, de experiências promovendo a ajuda mútua entre os membros do grupo e entre pares.

- Terça-feira, dia do passeio semanal pelas ruas da freguesia;
- Sexta-feira, dia “Dia da Ginástica”, onde será usado o espaço do salão e o espaço exterior.

5.2 A organização do espaço

O edifício do CSSJP encontra-se dividido, a nível de elementos materiais, da seguinte forma:

- ✚ No piso superior funciona a resposta social de Creche (4 salas de atividades, copa, 3 casas de banho, 1 berçário, 1 dormitório/ salão polivalente, 2 refeitórios).

Quanto a outras dependências encontram-se a secretaria, gabinete da Coordenadora Pedagógica, sala do Corpo Docente, sala das Ajudantes de Ação Educativa, zona de lavagem de loiça, sala de isolamento, sala polivalente para AEC's, refeitório pré-escolar, despensa e instalações sanitárias das funcionárias;

- ✚ No piso inferior funciona a resposta social do EEPE (3 salas de atividades, 3 casas de banho), salão polivalente / dormitório pré-escolar/ festas, bastidores, sala das colaboradoras, Sala do Faz-de-conta, instalações sanitárias das funcionárias. Neste piso também funciona a resposta social do SAAS.
- ✚ No espaço exterior existe uma garagem e a casa das máquinas, o parque infantil, o parque de jogos, cozinha de lama (em manutenção) e a horta da instituição.

Organização dos espaços da Sala 3

Atualmente podem ser identificadas as seguintes áreas na sala:

- ❖ Área de trabalho de mesa (atividades dirigidas, desenho, recorte, pintura...);
- ❖ Área de jogos de mesa;
- ❖ Área dos jogos de chão (construções);
- ❖ Área das TIC;
- ❖ Área de manta (reunião de grande grupo, acolhimento, final de dia);
- ❖ Área da leitura/escrita;
- ❖ Área das ciências/natureza.

(Outras áreas poderão ser criadas / reformuladas ao longo do ano de acordo com o decorrer das atividades desenvolvidas / interesses do grupo).

5.3 A organização do tempo

Os dias da semana estão estruturados sob a forma de rotinas. A rotina diária poderá estar sujeita a alteração de acordo com as necessidades e/ou interesses do momento.

“Um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações – individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo – e permita oportunidades de aprendizagem diversificadas.” (OCEPE,2016, p.27)

7h30 – 9h00: Atividades de Animação e Apoio à família - AAAF
9h00 – 9.30m: Acolhimento na manta, na sala de atividades
09.30h – 11h30m: Atividades dirigidas pelo educador / BSE / Sala Faz-de-conta
11.30m – 12h00: Arrumar a sala/ Higiene pessoal
12h00 – 13h00: Almoço / Higiene Pessoal
13h00 – 14h00: Atividades livres/ Sesta
14h00 – 15h30m: Atividades dirigidas pelo educador/BSE
15.45h – 16.00h: Arrumar a sala/ Higiene pessoal
16.00h – 17.00h: Lanche / Higiene pessoal
17.00h – 19h00: AAAF

HORÁRIO DE COMPONENTE LETIVA: 9h00 – 12h00 / 14h00 – 16h00

HORÁRIO DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA (AAAF): 07.30h – 9h00/
12h00 – 14h00 / 16h00 – 19h00

HORÁRIO DE PROLONGAMENTO: 7.30H – 8.00h / 18h30 – 19h00

5.4 A organização da equipa

Sala 3:

- 25 crianças;
- Uma Educadora de Infância: Dora Santos
- Uma Ajudante de Ação Educativa: Ana Lúcia Oliveira
- Uma polivalente EEPE: Maria José Azevedo

Parceiros Intervenientes:

- Famílias das crianças;
- Restante comunidade educativa do CSSJP (Diretora, Coordenadora Pedagógica, Funcionárias, Utentes, Direção);
- Comunidade envolvente;
- GPS (Grupo de Pais Solidários);
- Junta de Freguesia Santa Joana Princesa (PAEC);
- Câmara Municipal de Aveiro (PAEMA);
- Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE): programa Eco escolas.

5.5 A organização do estabelecimento

A organização do estabelecimento poderá ser consultada com maior pormenor e rigor no Regulamento Interno do Pré-Escolar do CSSJP.

6. Procedimentos de avaliação

6.1. Dos processos e dos efeitos

Segundo o Despacho no 5220/97, de 4 de Agosto - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar *“avaliar o processo e os efeitos implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.”*

Por sua vez o Decreto-Lei no 241/2001, de 30 de Agosto - Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância (II, ponto 3, alínea c) refere que *“o educador avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”*.

Finalmente no documento *“Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação na educação pré-escolar”*, da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular,

Ministério da Educação, afirma-se que a avaliação em educação pré-escolar *“trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando”*. Acrescenta que compete ao Educador *“comunicar aos pais e encarregados de educação, bem como aos educadores /professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos”*.

6.2 Avaliação com as crianças

Durante o desenvolvimento do projeto recorreremos aos seguintes elementos de avaliação:

- Observação direta de cada criança;
- Elaboração de capas da Criança, onde ao longo do ano constarão registos escritos, Ficha de Registo de Observação, Ficha de Observação Individual, Ficha de Diagnóstico, trabalhos exemplificativos e outros elementos que se mostrem pertinentes para a avaliação qualitativa das crianças;
- Avaliação em conjunto com a crianças: o que tem corrido bem / mal; onde podemos melhorar, o que podemos mudar nas nossas salas, atividades preferidas e porquê.

6.3 Avaliação com a equipa educativa

O PCG será o instrumento principal de orientação nas atividades pedagógicas ao longo do ano letivo e será alvo de constante reflexão em conjunto com a restante comunidade educativa.

Para além desta reflexão conjunta, este PCG será alvo de uma avaliação trimestral, de acordo com o estipulado pelo Ministério da Educação.

Todas as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades serão devidamente avaliadas na Ficha de Avaliação do referido Plano.

6.4 Avaliação com as famílias

Esta colaboração é de extrema importância no que toca a todo o processo educativo da criança, na medida em que ajuda permanentemente no desenvolvimento e na aprendizagem de cada criança.

Será feita através da consulta aos pais.

7. Trabalho com pais e comunidade

Ao longo do ano letivo é importante a relação que se estabelece com os Pais / Encarregados de Educação e outros parceiros educativos:

- Trocas informais sobre o decorrer do Projeto;
- Partilha de saberes e de interesses sobre as motivações das crianças.

Além disso, tentaremos estabelecer momentos de trabalho em equipa quer com as restantes salas da instituição, assim como o restante pessoal, com o objetivo de uma maior comunicação entre os elementos desta equipa pedagógica, sempre que as atividades desenvolvidas assim o proporcionem, ou seja, vontade expressa do grupo de crianças.

8. Comunicação de resultados e divulgação da informação

As estratégias de divulgação de informação adotadas pelo CSSJP são:

- Horário de atendimento aos pais e Encarregados de Educação:
Educatora Sala 3 – 3ªf 18h00/19h00 Site do CSSJP (<http://www.cssjp.pt/>)
- Facebook do CSSJP
- Plataforma digital Clasdojo

O Projeto Curricular de Grupo poderá ser solicitado, via email, na secretaria do CSSJP.

9. Planificação das atividades

Para além de tudo o que ficou definido no PCG, a planificação com intencionalidade pedagógica será realizada e avaliada semanalmente.

10. Outras informações

Seguem-se algumas informações de carácter geral que poderão ser úteis aos pais e a todos os agentes educativos envolvidos neste projeto.

❖ Período a que se reporta o Projeto Curricular de Grupo

O período de vigência deste projeto é de 1 de novembro de 2022 a 31 de julho de 2023, sendo que o mês de setembro/outubro será destinado à adaptação do grupo aos novos espaços e rotina, à equipa educativa e à primeira observação do grupo.

❖ A Componente letiva e as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)

A Lei-Quadro (Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro) consigna os objetivos da educação pré-escolar e prevê que, para além dos períodos específicos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, curriculares ou letivas (25 horas semanais), existam atividades de animação e apoio às famílias.

A grande diferença entre a componente letiva e as atividades de animação de apoio à família reside na intencionalidade de cada período. Assim, durante o tempo de atividades letivas

pretende-se proporcionar à criança a estimulação e desafio para que possa progredir, atingindo níveis de desenvolvimento e aprendizagem a que não chegaria por si só. Isto é, são planificadas e estruturadas atividades cujo objetivo é o desenvolvimento integral e harmonioso de cada criança. No que respeita às atividades de animação e de apoio à família, esta será marcada por um processo educativo informal, onde o principal objetivo é o fruir, ou seja, trata-se de um tempo onde a criança deve ter liberdade para escolher o que deseja fazer.



❖ **Horário de Entrada**

O horário de entrada no Pré-Escolar é até às 9h00, salvo aviso prévio por parte do Encarregado de Educação. É importante o seu cumprimento dado que as atividades na sala iniciam a essa hora.

❖ **Atividades Extracurriculares**

Inglês – Segunda feira

Dança criativa - Quarta-feira

Música - Quinta-feira

loga - Sexta-feira

Todas as atividades extracurriculares realizam-se dentro do horário da AAF

A Educadora Infância,
Dora Cremilde Santos

Data: 12.11.22